



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior de Gestão



# **Relatório de Estágio no Serviço de Turismo da Divisão da Educação, Ação Social, Cultural, Turismo, Desporto e Tempos Livres**

**Câmara Municipal de Idanha-a-Nova**

Beatriz Alexandra Cabral Ortet Varela

20211175

## **Orientadora**

Carla Salvado (Técnica Superior do Município de Idanha-a-Nova)

## **Supervisora**

Ana Rita Baptista Garcia (Professora Adjunta Escola Superior de Gestão)

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (School of Business, Law, And Tourism) do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Turismo, realizado sob a supervisão da Professora Adjunta Ana Rita Garcia.

**Julho 2025**



## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus pais e irmãos, pelo apoio incondicional, pela confiança depositada em mim e pelo incentivo constante ao longo da minha formação académica. Aos meus colegas e amigos, que estiveram sempre presentes, partilhando momentos de aprendizagem, superação e amizade.



## **Agradecimentos**

Agradeço, em primeiro lugar, os meus pais à minha família e amigos, que sempre estiveram lá para mim, mesmo quando pensei em desistir, devido à distância, mas com o vosso carinho e apoio tornou-se mais fácil.

Guga, Maria e Rita, sem vocês o fardo teria sido mais pesado.

Aos amigos que Idanha me deu, aos meus manuxos e manuxas, aos meus padrinhos e afilhados, por todas as alegrias que me proporcionaram, aos meus sobrinhos de praxe, que são incríveis, à tuna, pela música, pelas memórias inesquecíveis e pela forte ligação que se criou.

Às pessoas mais me aturaram, minhas colegas de casa, que se tornaram família, o meu muito obrigado pelo apoio diário, pelas conversas, pelas risadas e pelos momentos partilhados que tornaram esta experiência ainda mais especial.

Agradeço também ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, em especial à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), pelo conhecimento transmitido, pela formação académica sólida e pelo apoio prestado ao longo do curso.

À Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em especial ao Serviço do Turismo, agradeço profundamente a oportunidade de realização deste estágio curricular, pela forma como fui acolhida e pelas diversas oportunidades de aprendizagem prática que me foram proporcionadas.

A todos os colegas de estágio, técnicos e visitantes com quem tive o privilégio de interagir, o meu sincero agradecimento.



## Resumo

O presente relatório visa apresentar e refletir sobre as experiências adquiridas durante o estágio curricular realizado na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, no âmbito da Licenciatura em Turismo, da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova entre os dias 14 de abril e 13 de junho de 2025. O estágio decorreu no setor de Turismo e permitiu o contacto direto com as atividades diárias dos postos de turismo, bem como a participação em alguns eventos locais. O relatório integra a uma revisão da literatura sobre turismo e desenvolvimento, uma caracterização do município de Idanha-a-Nova, o turismo e o setor turístico em Idanha-a-Nova, a caracterização da entidade acolhedora e a descrição detalhada das atividades desenvolvidas. O objetivo principal é demonstrar as competências adquiridas, os desafios enfrentados e a relevância deste estágio para a formação profissional.

**Palavras-chave:** Turismo, Estágio Curricular, Idanha-a-Nova, Aldeias Históricas, Eventos.



## **Abstract**

The purpose of this report is to present and reflect on the experiences gained during the internship at Idanha-a-Nova Town Hall, as part of the Tourism degree programme at the Idanha-a-Nova School of Management, between 14 April and 13 June 2025. The internship took place in the Tourism sector and allowed direct contact with the daily activities of the tourist offices, as well as participation in some local events. The report includes a literature review on tourism and development, a characterisation of the municipality of Idanha-a-Nova, tourism and the tourism sector in Idanha-a-Nova, a characterisation of the host organisation and a detailed description of the activities carried out. The main objective is to demonstrate the skills acquired, the challenges faced and the relevance of this internship to professional training.

**Keywords:** Tourism, Internship, Idanha-a-Nova, Historical Villages, Events.



## Índice

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução .....                                                            | 1  |
| 1. Enquadramento Teórico.....                                               | 2  |
| 1.1. Turismo e desenvolvimento .....                                        | 2  |
| 1.2. Concelho de Idanha-a-Nova: caraterização .....                         | 4  |
| 1.3. Turismo em Idanha-a-Nova .....                                         | 5  |
| 1.3.1. O GeoParque Naturtejo .....                                          | 5  |
| 1.3.2. Cidade Criativa da Música.....                                       | 6  |
| 1.3.3. Aldeias Históricas .....                                             | 7  |
| 1.3.4. Reserva da Biosfera do Tejo Internacional .....                      | 10 |
| 1.3.5. Património Cultural e Natural.....                                   | 11 |
| 1.4. Caracterização do setor turístico em Idanha-a-Nova e região envolvente | 12 |
| 2. A entidade acolhedora: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova .....           | 14 |
| 2.1. Caraterização da entidade acolhedora .....                             | 14 |
| 2.2. O Departamento de Eventos e Turismo.....                               | 14 |
| 2.3. Objetivos do Estágio .....                                             | 15 |
| 3. Descrição das atividades realizadas .....                                | 16 |
| 4. Discussão dos resultados .....                                           | 17 |
| Conclusão .....                                                             | 20 |
| Referências Bibliográficas .....                                            | 21 |
| Anexos .....                                                                | 24 |
| Apêndices.....                                                              | 26 |

## Índice de figuras

|                                                          |    |
|----------------------------------------------------------|----|
| Figura 1- Localização do Município de Idanha-a-Nova..... | 4  |
| Figura 2 - Logotipo Aldeias Históricas de Portugal ..... | 8  |
| Figura 3 - Miradouro de Monsanto .....                   | 9  |
| Figura 4 - Portas de Santo António .....                 | 9  |
| Figura 5- Epígrafo .....                                 | 9  |
| Figura 6 - Uma das salas do Lagar de Azeite.....         | 10 |
| Figura 7- Museu Epigráfico .....                         | 10 |
| Figura 8- Posto de Turismo Monsanto .....                | 16 |
| Figura 9 - Posto de Turismo Penha Garcia .....           | 17 |

## Índice de Tabelas

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b> -Capacidade de alojamento no município de Idanha a nova (2018-2023)<br>..... | 12 |
| <b>Tabela 2</b> - Dormidas no município de Idanha a nova .....                               | 13 |

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**ESGIN:** Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

**INE:** Instituto Nacional de Estatística

**MAB:** Man and the Biosphere (Programa da UNESCO)

**UNESCO:** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**CIMBB:** Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

**AHP:** Aldeias Históricas de Portugal



## **Introdução**

O presente relatório detalha as atividades e aprendizagens resultantes do estágio curricular realizado na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, no período de 14 de abril de 2025 a 13 de junho de 2025. Este estágio, integrado na licenciatura em Turismo, teve como objetivo principal aprofundar conhecimentos sobre a gestão do turismo a nível local, e desenvolver competências práticas na área do desenvolvimento local e turístico. A escolha do município de Idanha-a-Nova justifica-se pela sua reconhecida riqueza natural, cultural e histórica, bem como pelo seu posicionamento estratégico enquanto polo de desenvolvimento turístico, assente na rede das Aldeias Históricas de Portugal, no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, na Rede da Biosfera do Tejo Internacional e pela sua designação como Cidade Criativa da Música UNESCO. A Câmara Municipal, enquanto entidade acolhedora, revelou-se um ambiente propício para a aplicação de conhecimentos teóricos e para a aquisição de experiência prática na dinâmica da administração pública local e na promoção do seu território.

O relatório integra: o capítulo 1 que versa sobre o enquadramento teórico sobre turismo e desenvolvimento; segue-se uma breve caracterização do concelho de Idanha-a-Nova e do turismo no território, recursos turísticos e setor turístico.

O capítulo 2 caracteriza a entidade acolhedora e o Serviço de Turismo e Serviço de Eventos bem como os objetivos do estágio.

As atividades desenvolvidas são objeto de análise no capítulo 3.

A análise crítica dos resultados obtidos do período de estágio estão no capítulo 4.

O documento culmina com as principais conclusões e recomendações ao Município de Idanha-a-Nova.

# 1. Enquadramento Teórico

## 1.1. Turismo e desenvolvimento

O conceito de turismo poderia ser definido, de uma forma vaga e simples, como uma atividade económica resultante de deslocações e/ou permanências de visitantes num determinado local, contudo, não é um conceito simples nem definitivo. Este tema surgiu pela primeira vez, em 1910, por Hermann von Schullern zu Schrattenhofen, porém, a primeira definição de turismo foi concretiza-se em 1942; Walter Hunziker & Kurt Krapf referem ser “o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal”. (citados em Oliveira, 2014, p. 19). Mathienson & Wall, em 1982, desenvolvem o conceito, como “o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades” (citados em Oliveira, 2014, p. 21).

Turismo engloba, assim, as deslocações das pessoas, as relações que estabelecem nos locais que visitam, e todas as produções e serviços desenvolvidos para responder às necessidades dessas pessoas, abrangendo assim, a oferta e a procura turísticas. Trata-se de um conceito em evolução. Neste contexto, e não obstante, os elementos base que auxiliam à sua definição: a) deslocação fora do ambiente habitual; b) ausência de atividade remunerada; c) permanência no local visitado inferior a 1 ano; d) exclusão de viagens para fins ilícitos; e) ausência de relações duradoras com os locais visitados; f) lugares caracterizados pela existência de elementos tangíveis e intangíveis que atraem pessoas; g) criação de atividades e equipamentos diferentes daqueles que são exigidos pelos residentes; h) geração de efeitos económicos, culturais, psicológicos e ambientes novos; i) transformações operadas nos destinos e nas vias de acesso resultantes da atração e receção de visitantes.

Baseado nestes elementos, a definição de Cunha (2012, p. 19), “o turismo é o conjunto de atividades lícitas desenvolvidas pelos visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfação das suas necessidades, e os fenómenos e relações resultantes de umas e de outras”.

No que respeita ao Desenvolvimento, Coriolano (2012) refere que “é um conceito associado à ideia de fazer as nações pobres caminharem em busca da superação de suas pobreza, o que tem levado todos a ir em sua busca, e às vezes, equivocadamente” (p. 62) . Acrescenta que “O discurso do desenvolvimento se compõe de uma rede de conceitos-chavetais como riqueza-pobreza, produção-consumo, Estado-sociedade civil, igualdade-desigualdade, políticas públicas-privadas que precisam ser analisados para se compreender o modelo de sociedade

atual e o que se pode fazer para transformá-la” (p. 63). Lembra que “falar de desenvolvimento é falar do futuro, do mundo que se quer (do devir) e não do mundo que se vive”. Esclarece que o “Desenvolvimento é um processo multidimensional, territorial, ambiental, econômico, social e cultural” (p. 64).

Neste contexto, e seguindo Coriolano (2012) para se gerar desenvolvimento é fundamental que o lugar acalente um processo de produção de riqueza em que haja partilha e distribuição social, observando princípios relacionado com a igualdade, as necessidades das pessoas, com justiça social ou direitos humanos.

Assim, pensar o desenvolvimento exige ideias e práticas sociais, que orientem as pessoas e as organizações para a produção e o consumo partilhado, respeitando os ciclos da natureza.

O desenvolvimento local realiza-se em lugares, de menor dimensão, em que a participação de todos pode levar a mudanças. Os residentes e as organizações têm autonomia para explorar o potencial do território com o intuito de o beneficiar, gerando sinergias para benefício da coletividade (Coriolano, 2012).

É, nesta base, de entendimento que surge o tema da sustentabilidade. A Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland) da ONU (1987) aponta os “princípios de equidade social - direito de cada um se inserir no processo de desenvolvimento -, eficiência econômica - gestão dos recursos económicos e financeiros para garantir o funcionamento eficiente da sociedade - e prudência ecológica - a racionalização do consumo, usos de tecnologias limpas, definição de regras para a proteção ambiental” (citado em Coriolano, 2012, p. 68).

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001) “define turismo sustentável como o que na gestão dos recursos atende as necessidades económicas e estéticas das paisagens, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade e o sistema de suporte a vida. O conceito de desenvolvimento sustentável faz referência à capacidade de satisfazer as necessidades atuais sem pôr em perigo a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades”.

Nesta linha, o turismo gera receitas, cria empregos e permite a projeção da nossa cultura e história para o mundo. Permite-nos investir em infraestruturas que beneficiarão todos e financiar a recuperação e manutenção de um património que é de todos nós. (Turismo de Portugal, 2024). A nível regional e local, atrai investimento, cria pequenas e médias empresas, desde alojamentos familiares a restaurantes que valorizam os produtos da terra, gera empregos que permitem às pessoas permanecerem e prosperarem nas suas próprias terras. É uma ferramenta poderosa para a coesão territorial, combatendo o despovoamento e dando nova vida a aldeias e vilas que, de outra forma, poderiam cair no esquecimento (Gomes, 2022). É, também, nas pequenas comunidades que o impacto se sente no dia-a-dia: o comércio local que volta a florescer, os artesãos que encontram um mercado para os seus produtos, a valorização das tradições e festas que ganham novo

alento com o interesse dos visitantes. O turismo sustentável, em particular, permite que as pessoas locais sejam as guardiãs e as beneficiárias da sua própria cultura e paisagem, garantindo que o desenvolvimento beneficia genuinamente quem lá vive, sem comprometer os recursos para as gerações futuras (Martins, 2021).

As autarquias têm um papel relevante nesta dinamização. Nomeadamente, a partir da transferência de competências para os municípios.

## 1.2. Concelho de Idanha-a-Nova: caraterização

O concelho de Idanha-a-Nova pertence ao distrito de Castelo Branco; apresenta uma área total de 1 412,7 km<sup>2</sup>, confinando com Espanha a Sul e a Este, a Norte com o concelho de Penamacor, e a Oeste com o concelho de Castelo Branco. É um dos concelhos da Região com maior extensão territorial, possui património natural e paisagístico de interesse nacional.

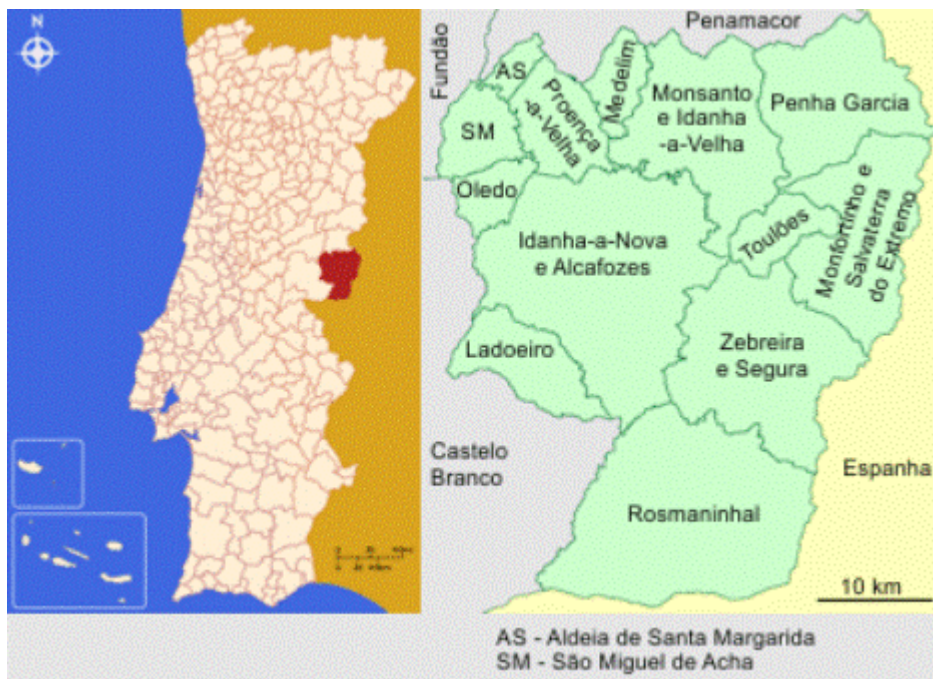


Figura 1- Localização do Município de Idanha-a-Nova

Fonte: <https://www.descobrirportugal.net/idanha-a-nova>

Segundo dados do Pordata de 2024, Idanha-a-Nova conta com 8541 indivíduos, distribuídos por 13 freguesias; 24,2% da população do concelho reside em Idanha-a-Nova. Com uma dinâmica populacional extremamente recessiva, este espaço caracteriza-se pelo isolamento, pela ruralidade, pela baixa demografia. O fenómeno migratório que atingiu toda a Região nas últimas décadas, ao abranger sobretudo indivíduos na faixa etária dos 15-49 anos, resultou numa forte diminuição dos escalões etários da população em idade fértil e ativa. Este facto acabou por determinar, nos últimos anos, uma evolução marcada por um duplo processo de

envelhecimento demográfico: aumento da proporção da população idosa e a diminuição da proporção da população jovem. Os indivíduos que têm mais de 65 anos de idade correspondem a 40,2% da população e os com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos que representam 42,5% (Pordata, 2024).

As tendências de envelhecimento do concelho têm vindo a acentuar-se, a um ritmo superior ao de Portugal e ao da própria Região onde está inserido. Os índices de envelhecimento situam-se nos 98,2% no concelho de Idanha-a-Nova e 58,7% em Portugal. Estes valores afetam como é evidente, a capacidade de rejuvenescimento; o concelho de Idanha-a-Nova tem uma taxa de natalidade (5,6%) inferior à de Portugal (8,1%); a taxa de mortalidade é superior (23,8%) à do país (11,2%) (Pordata, 2024).

A taxa de crescimento migratório em Idanha-a-Nova é de 2,5% e de Portugal 1,3% (Pordata, 2024).

### **1.3. Turismo em Idanha-a-Nova**

O turismo em Idanha-a-Nova é um pilar crescente da sua economia local, assente numa estratégia de desenvolvimento sustentável que procura valorizar os seus recursos endógenos. A sua oferta turística é multifacetada, abrangendo desde o turismo cultural e histórico ao turismo de natureza e aventura. O município tem investido na criação de infraestruturas de apoio, como percursos pedestres, ciclovias e centros de interpretação, e na promoção de eventos que dinamizam a região ao longo do ano. A aposta no turismo de lazer integra também a valorização da gastronomia local, dos produtos endógenos e das tradições, criando uma experiência autêntica para o visitante. Nos últimos anos, observa-se uma tendência de crescimento no número de visitantes, impulsionado pela procura por destinos rurais e de autenticidade, o que posiciona Idanha-a-Nova como um player relevante no panorama turístico regional.

#### **1.3.1. O GeoParque Naturtejo**

Idanha-a-Nova é membro do Geoparque Naturtejo que integra a rede mundial de parques naturais da UNESCO, desde 2006, um território de valor geológico excecional. O Geoparque tem como objetivos a gestão estratégica para a proteção da geodiversidade, formação e educação das diferentes gerações e desenvolvimento sustentável das comunidades que integram o território. É um laboratório vivo onde a geologia se conecta à cultura e à história envolvendo os residentes. O Geoparque Naturtejo, apresenta uma paisagem que conta a história dos últimos 600 milhões de anos, “através de elementos como vastas áreas aplanadas onde irrompem relevos residuais graníticos (Monsanto), sedimentares (Murracha, Murrachinha, Pedras Ninhas) alinhamentos tectónicos (escarpa de falha do Ponsul, Sobreira Formosa) e cristas quartzíticas (Penha Garcia, Ródão, Moradal, Monforte da Beira). As aplanagens são ainda cortadas pela profunda incisão da rede hidrográfica do Baixo Tejo”.

A geodiversidade do Geoparque Naturtejo reflete-se num número significativo de locais de interesse geológico, destacando-se 16 geomonumentos. No concelho de Idanha-a-Nova, podemos observar:

- Parque Icnológico de Penha Garcia: remonta há 480 milhões de anos, quando a região era banhada por um oceano cheio de vida. Atualmente são visíveis, as Cruziana, vestígios da atividade das trilobites em placas quartzíticas permitindo perceber que havia oceano in illo tempore.
- Minas de Segura: levam-nos através do tempo e do espaço ao Couto Mineiro de onde se extraíram volfrâmio, estanho, ouro, zinco e chumbo.
- Montes-ilha de Monsanto: “Por entre a Superfície de Aplanamento de Castelo Branco surgem os Inselberge graníticos de Mosanto-Moreirinha-Alegrios, como que num arquipélago de granito, num vasto oceano de xisto. São relevos acastelados de caos de blocos esculpidos pela Natureza ao longo dos tempos, de onde se evoca história e tradições. Estes granitos instalaram-se nas rochas já existentes há cerca de 300 milhões de anos e foram sendo trabalhados pela erosão ao longo de 250 milhões de anos” (Geopark Naturtejo, 2025).
- Canhões Fluviais do Rio Erges: são o resultado da geodiversidade da raia, encontrando-se nos quartzitos das Termas de Monfortinho e nos granitos de Salvaterra do Extremo e Segura. O Erges é ainda um rio selvagem com grande capacidade erosiva que levou à formação de três impressionantes gargantas numa curta distância. Descobrir estes canhões, onde o rio corre a 150 m de profundidade, é encontrar um mundo oculto feito de granito que se sobrepõe a uma fronteira de guerras e contrabandos (Geopark Naturtejo, 2025).
- Falha do Ponsul: Desde a Serrinha, no Arneiro, até Monfortinho, prolongando-se para Espanha, a Falha do Ponsul é uma das mais importantes estruturas ativas geológicas da região. A sua escarpa, materializada por um gigantesco degrau na paisagem, prolonga-se por mais de 120 km. A sua origem remonta há cerca de 300 milhões de anos, quando todos os continentes se aproximaram e colidiram para formar o supercontinente a Pangea (Geopark Naturtejo, 2025).

A administração do Geoparque procura não só a conservação do património, mas também o crescimento económico das populações locais. Isto acontece através da dinamização do turismo, da promoção dos produtos locais e do apoio a empresas locais que respeitam o ambiente. A marca de Idanha-a-Nova no Geopark Naturtejo fortalece-a como destino de turismo de natureza e aventura, proporcionando uma experiência genuína e enriquecedora à comunidade visitadora, e promovendo a sensibilização ambiental e a literacia para a sustentabilidade (Silva & Pereira, 2020).

### **1.3.2. Cidade Criativa da Música**

Idanha-a-Nova foi classificada, em 2015, como Cidade da Música, no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO; a primeira localidade rural portuguesa a entrar no grupo sem ser cidade.

A música foi reconhecida pela UNESCO como uma ferramenta de inovação e inclusão social (Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2024). A autarquia escolheu o Adufe como marca territorial.

Este estatuto permitiu a Idanha partilhar a sua história e práticas com outras cidades, nacionais e estrangeiras, promovendo a sua singularidade musical, e dessa forma atraindo turistas para a região, pelo interesse dos mesmos sobre a cultura e as artes (Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2024).

Na verdade, desde o início da década de 90, do século XX, a vila tem definido uma estratégia de desenvolvimento que envolveu, entre outras, iniciativas no âmbito da música. Destaca-se o Centro Cultural Raiano e mais tarde a subsequente rede museológica municipal; o Centro de Artes Tradicionais onde o artesanato é realizado in loco para os visitantes, os grupos de raízes populares de Adufeiras; o coletivo Concerto Ibérico Orquestra Barroca; a Filarmónica Idanhense, em atividade há mais de 130 anos; e a Orquestra Sem Fronteiras, projeto que visa fixar jovens talentos no interior de Portugal.

Destaque ainda para o Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas, premiado por diversas vezes pela sua qualidade e diversificação nas atividades. Decorre num período de inverno para colmatar a sazonalidade das possíveis atividades. Destinado a um público de nicho e que acontece em palcos pouco habituais, como igrejas, casas de família, fábricas desativadas.

Idanha-a-Nova também é reconhecida pelo interessante e importante Boom Festival, evento bienal que conta com o apoio da Câmara Municipal e que chega a reunir 40 mil participantes;

Outro evento que acontece na região é o Eco festival Salva a Terra, iniciativa que oferece uma série de atividades, que vão desde concertos, workshops com temáticas diversas, observação de vida selvagem, conferências e cinema documental. A receita deste festival é destinada à organização CERAS, para o apoio à recuperação de animais selvagens.

### **1.3.3. Aldeias Históricas**

O programa Aldeias Históricas de Portugal, criado nos anos 90, é uma rede de 12 localidades que se destacam pelo seu património histórico, arquitetónico e cultural, visando a recuperação, valorização e promoção turística de áreas do interior do país. Este projeto tem sido fundamental para a revitalização destas comunidades, atraindo investimento, criando emprego e fixando população, através da valorização do seu legado. Mais do que um conjunto de monumentos, as Aldeias Históricas representam um modo de vida, tradições e paisagens singulares que oferecem uma experiência turística diferenciada e autêntica. As Aldeias Históricas de Portugal são um exemplo notável de como o património pode ser uma mais-valia para o desenvolvimento regional. O conceito subjacente vai além da mera preservação, focando na reabilitação urbana, na criação de oferta turística qualificada (alojamento, restauração, atividades) e na promoção de eventos culturais que dinamizam as comunidades. A singularidade reside na capacidade de

oferecer uma experiência imersiva na história, cultura e paisagem, distinguindo-se no mercado turístico.



*Figura 2 - Logotipo Aldeias Históricas de Portugal*

Fonte: Aldeias Históricas

O concelho de Idanha-a-Nova integra duas aldeias - Idanha-a-Velha e Monsanto - desta Rede das Aldeias Históricas de Portugal. São territórios que incluem: “um conjunto de elementos que o diferenciam, nomeadamente, aqueles associados à sua identidade material, assente no património arquitetónico e natural, e elementos imateriais, referentes ao património histórico e cultural (atividades, técnicas tradicionais, costumes e tradições), influenciado pelo enquadramento das Aldeias Históricas de Portugal no meio físico e localização geográfica” (Aldeias Históricas, 2020). Estas aldeias são um dos principais motivos de deslocação de turistas ao concelho de Idanha-a-Nova.

Monsanto, conhecida como “a aldeia mais portuguesa de Portugal”, devido à sua singular arquitetura, na qual as casas estão incrustadas em gigantescas rochas, e situada sob o olhar histórico do deslumbrante cimo do castelo, Monsanto é um ícone do turismo de natureza e cultura, atraindo milhares de visitantes por ano.

Durante todo o ano, existem inúmeras atividades que podem ser realizadas, desde passeios a pé pelas estradas estreitas, pelas vielas a passeios a cavalo. Há caminhos marcados que permitem que os visitantes alcancem a Torre de Lucano, Igreja Matriz de São Salvador, a Capela de São Miguel, a Cidadela e o Castelo de Monsanto, São Pedro de Vir a Corça. Do cimo do Castelo pode observar-se a 360º toda a planície.

Em Monsanto, podemos ter uma visita que engloba tempos desde o período pré-romano até aos dias de hoje, realizando a rota do House of the Dragon. Encontramos vários estabelecimentos que vendem artesanato como o adufe, instrumento musical e as marafonas, bonecas rituais. É possível, ainda, degustar a comida local num dos restaurantes na aldeia, com pratos regionais que seguem as estações do ano.

Monsanto também conta com várias festas anuais tais como a Festa da Santa Cruz (ou Festa das Cruzes ou das Maias) em maio, com a subida ao Castelo e onde são lançados de cântaros floridos com a ideia de vivenciar a lenda que conta história de resiliência e inteligência da povoação Monsanto. A Festa do Adufe (data variável, muitas vezes no verão) celebra a música tradicional e o instrumento que é símbolo da aldeia.



*Figura 3 - Miradouro de Monsanto*

**Fonte:** Autora, 2025.



*Figura 4 - Portas de Santo António*

Idanha-a-Velha é uma antiga cidade romana e visigótica, é um verdadeiro museu a céu aberto. Os seus vestígios arqueológicos, a Sé Catedral (antiga catedral visigótica, um dos monumentos mais importantes do período visigótico em Portugal) e a ponte romana contam séculos de história, oferecendo uma viagem fascinante ao passado. O museu epigráfico exhibe uma notável coleção de epígrafes romanas e visigóticas, fundamental para compreender a história do local. O lagar de azeite é que tem horários, todos os outros monumentos podem ser visitados a qualquer momento do dia. Podendo assim visitar o fórum romano, o balneário romano, realizar junto ao rio Ponsul caminhadas relaxantes, observação de aves e possibilidade de usufruir da tranquilidade do ambiente rural. A Ponte Romana é um excelente ponto para começar um percurso pedestre.

Existem em iniciativas de arqueologia experimental para estudantes de arqueologia (em determinadas épocas), workshops sobre a vida romana ou visigótica, e eventos culturais locais que evocam o seu rico passado.

A aldeia também oferece oportunidades para saborear a cozinha tradicional da Beira Baixa e adquirir produtos locais, como o queijo de ovelha e o azeite, que contam a história da terra e das suas gentes.

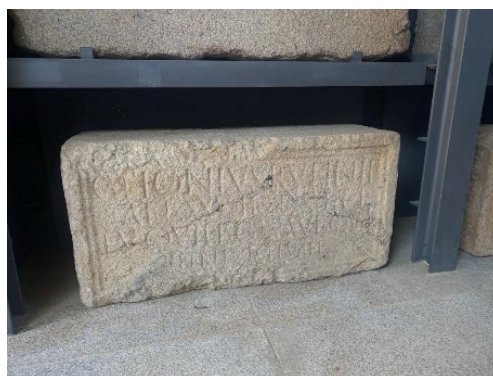


*Figura 5- Epígrafo*

**Fonte:** Autora, 2025.



*Figura 6 - Uma das salas do Lagar de Azeite*

Fonte: Autora, 2025.



*Figura 7- Museu Epigráfico*

Fonte: Autora, 2025.

#### **1.3.4. Reserva da Biosfera do Tejo Internacional**

Idanha-a-Nova integra a reserva da biosfera do tejo internacional, reconhecida pela UNESCO. Denominação inserida através do programa “Man and the Biosphere” (MAB) da UNESCO, tem como objetivo promover a relação equilibrada entre as comunidades humanas e o meio ambiente. Insere-se num modelo de desenvolvimento sustentável que tem como objetivo conciliar a conservação da biodiversidade, promovendo a utilização da sustentável dos recursos naturais, e o desenvolvimento socioeconómico das populações locais (por exemplo, através da produção de mel, azeites e queijos). É muito rica em termos da fauna e flora; integra muitas espécies raras que estão em via de extinção e carecem de proteção (o abutre-preto e o grifo, por exemplo); é um ponto de excelência para a observação de aves. Um convite a quem gosta de turismo de natureza.

A reserva da biosfera promove um turismo de baixo impacto, valorizando a natureza, a cultura local e a educação ambiental. Várias atividades, podem ser realizadas: entre elas, passeios de barco pelo rio tejo, realizar percursos pedestres e cicláveis entre outros.

Acresce que a rede promove a investigação científica e a monitorização ecológica, e dessa maneira contribuir para a melhor compreensão e proteção do ecossistema, sensibilizando os visitantes e residentes para a importância da conservação ambiental.

A integração de Idanha na reserva fortalece o posicionamento como destino ecoturístico e reforça o seu compromisso com a conservação ambiental e a valorização do seu património. (UNESCO, 2025)

### **1.3.5. Património Cultural e Natural**

Como se pode observar, Idanha-a-Nova contam um vasto e riquíssimo património cultural (material e imaterial) e natural que o diferencia como destino turístico. Idanha contam um património que lhe permite ter uma identidade diferenciada com características muito próprias que valorizam a sua oferta turística, atraindo visitantes, a conhecerem as suas raízes e beleza paisagística.

O património cultural do concelho é a prova da sua longa história repleta de histórias conjugadas pelas diferentes civilizações que habitaram o território. Desde vestígios arqueológicos que remontam a ocupações visigóticas e romanas, à arquitetura militar do Castelo de Monsanto, à variada diversidade de arquitetura religiosa de diferentes tempos e às construções vernáculas em Monsanto, ou à importante história da vila de Penha Garcia, que marcou o território, assim como todas as outras freguesias do Concelho.

Também o património cultural e etnológico é de grande valor; as lendas e tradições surgem associadas a heróis, romarias e festividades locais. As romarias são o lugar privilegiado das manifestações de cultura popular, de religiosidade mágica e de fundo mítico, constituindo manifestações de uma grande importância social e efetivamente reveladora das estruturas coletivas (Mattoso, 1985). A Senhora do Almurtão, romaria de maior importância no concelho, realiza-se anualmente, quinze dias depois da Páscoa. Também, as celebrações da Semana Santa atraem muitos visitantes ao concelho, de referir que estas tradições da Semana Santa únicas no país, foram classificadas pela UNESCO como Boas Práticas, devido à sua conservação e preservação. Foi criado assim também em Idanha-a-Nova no Fórum Cultural um Centro Interpretativo.

Todavia, em termos turísticos, a primeira procura relaciona-se com o turismo de natureza (Naturtejo, Reserva da Biosfera e a componente cinegética), com o turismo cultural (Semana Santa, Romarias e Música), com a Feira Raiana, com o Boom Festival e atualmente pelo Turismo cinematográfico.

Acrescem todos os eventos que são realizados no concelho que destacam os produtos endógenos, Festival da Melancia (Ladoeiro), Festival das Sopas

(Proença-a-Velha), Festival dos Licores (São Miguel D' Acha), Festival do Azeite e Fumeiro (Proença-a-Velha), Festival da Caça e Gastronomia (Termas de Monfortinho), Festival do Casqueiro (Idanha-a-Velha), Festival dos Espargos, Criadilhas e Tortulhos (Alcafozes), Festival das Flores (Aldeia de Santa Margarida), Festival das Migas (Segura), Festival da Rosa Albardeira (Toulões).

O património natural, como o referido anteriormente, permite a realização de uma vasta variedade de atividades, como fotografia de natureza, observação de aves - birdwatching, percursos pedestres, BTT entre muitos outros desporto e atividades, que contribui para o turismo de natureza mais autêntico e sustentável.

#### 1.4. Caracterização do setor turístico em Idanha-a-Nova e região envolvente

Em Idanha-a-Nova, o setor turístico é impulsionado por empresas (como a Monsanto Tours, Lab4Tomorrow, GeoPark EIM, Idanha Culta), associações (Associação Ibérica de Turismo do Interior, Aldeias Históricas), Aldeias Históricas, com o apoio do Município, gerando a possibilidade de várias ofertas turísticas. Também, a rede de alojamento tem crescido, com oferta de turismo rural, casas de campo e alojamentos locais, complementadas por restaurantes que valorizam a cozinha tradicional. A Câmara Municipal, em colaboração com associações locais e operadores privados, desempenha um papel ativo na criação de rotas temáticas, na participação em feiras de turismo e na promoção digital do concelho, procurando atrair diferentes segmentos de mercado e combater a sazonalidade.

Com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), é possível analisar a evolução do turismo na região, nomeadamente no que diz respeito à capacidade de alojamento, dormidas, taxa de ocupação e origem dos visitantes.

Capacidade de Alojamento no Município de Idanha-a-Nova (2018–2023)

**Tabela 1**-Capacidade de alojamento no Município de Idanha-a-Nova (2018-2023)

| Ano  | N.º de Estabelecimentos | N.º de Quartos | N.º de Camas |
|------|-------------------------|----------------|--------------|
| 2018 | 15                      | 120            | 250          |
| 2019 | 17                      | 130            | 270          |
| 2020 | 16                      | 125            | 260          |
| 2021 | 16                      | 126            | 265          |
| 2022 | 18                      | 140            | 280          |
| 2023 | 19                      | 150            | 300          |

**Fonte:** INE, Estatísticas do Turismo (2023)

**Tabela 2-** Dormidas no Município de Idanha-a-Nova

| Ano  | Total de Dormidas | Nacionais | Estrangeiros |
|------|-------------------|-----------|--------------|
| 2018 | 12.000            | 8.500     | 3.500        |
| 2019 | 14.200            | 9.600     | 4.600        |
| 2020 | 10.300            | 8.700     | 1.600        |
| 2021 | 11.000            | 9.000     | 2.000        |
| 2022 | 13.500            | 9.800     | 3.700        |
| 2023 | 15.000            | 10.200    | 4.800        |

**Fonte:** INE, Estatísticas do Turismo (2023)

Em suma, Idanha-a-Nova possui um vasto e rico património cultural e natural que a distingue como destino turístico. Este património é um pilar fundamental da sua identidade e da sua oferta turística.

O património cultural do concelho é um testemunho vivo da sua longa história e das diversas civilizações que por aqui passaram. Inclui vestígios arqueológicos de diversas épocas, desde as ocupações romanas e visigóticas – com especial destaque para Idanha-a-Velha e a sua Sé Catedral – até à arquitetura tradicional que se funde com a paisagem, como em Monsanto, onde as casas se integram nas rochas. As lendas e mitos locais, a riqueza do artesanato, e um conjunto vibrante de festividades e tradições que se mantêm vivas ao longo do ano – como as celebrações religiosas, feiras e eventos gastronómicos – são expressões autênticas da cultura idanhense. A gastronomia, com destaque para produtos de excelência como o Queijo de Idanha, o azeite e os enchidos, é uma componente essencial da experiência turística, impulsionando o turismo gastronómico e de sabores.

No que diz respeito ao património natural, para além do já referenciado Geopark Naturtejo da Meseta Meridional e da Reserva da Biosfera do Tejo Internacional, o concelho oferece paisagens de grande beleza e diversidade. A bacia do Rio Ponsul, as formações rochosas singulares que moldam a paisagem e uma vasta diversidade de flora e fauna, convidam à exploração. Estas áreas naturais promovem uma variedade de atividades, desde a observação de aves e a fotografia de natureza, até percursos pedestres e cicláveis que permitem o usufruto do ambiente rural, contribuindo para um turismo de natureza autêntico e sustentável.

## **2. A entidade acolhedora: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova**

### **2.1. Caraterização da entidade acolhedora**

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, enquanto órgão executivo, tem uma longa e importante história refletindo a evolução administrativa e social do território e elevando cada vez mais alto o nome Idanha. Desde a sua génese, tem desempenhado um papel central na administração local, no fomento do desenvolvimento económico e social, na gestão do território e na promoção da qualidade de vida dos seus munícipes. Ao longo do tempo, a sua estrutura e responsabilidades adaptaram-se às exigências de cada época, passando de um papel predominantemente administrativo para um papel mais ativo na promoção do desenvolvimento sustentável, incluindo áreas cruciais como o turismo, a cultura e o ambiente.

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova é a principal entidade administrativa e de gestão do concelho. A sua estrutura organizacional engloba diversos departamentos e divisões que abrangem áreas como a urbanização, educação, saúde, ação social, cultura, desporto, ambiente e, crucialmente para este estágio, o turismo e desenvolvimento local. A sua missão centra-se em servir os interesses da comunidade, promover o desenvolvimento sustentável do concelho e garantir o bem-estar dos seus habitantes. No âmbito do turismo, a Câmara atua na definição de políticas locais, na promoção do território através de campanhas e eventos, na gestão de infraestruturas turísticas e no apoio a iniciativas privadas, trabalhando em estreita colaboração com entidades regionais e nacionais, como o Turismo Centro de Portugal e as Aldeias Históricas de Portugal, a CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e com a importante cooperação transfronteiriça com as terras de Espanha.

O setor de Turismo tem vindo a afirmar-se como uma componente estratégica da política municipal, através da promoção de iniciativas como o festival Boom, a Feira Raiana, o programa “Idanha Green Valley” inserido na estratégia de desenvolvimento “Recomeçar em Idanha”, e a integração na rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria de Música.

O estágio decorreu neste setor, permitindo um contacto direto com os projetos e ações em curso, desde o planeamento à execução de eventos, passando pela promoção turística do território, apoio ao visitante e dinamização de produtos locais.

### **2.2. O Departamento de Eventos e Turismo**

O Departamento de Eventos e Turismo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova é o órgão encarregado da realização de propostas de políticas e estratégias turísticas para o município. Atua na: a) identificação de oportunidades; b) criação de novas ofertas e o desenvolvimento de rotas e produtos temáticos (turismo de natureza, cultural, eventos, gastronomia); c) na conceção e produção de campanhas de promoção; d) presença em feiras de nível nacional e internacional; e) gestão da

presença online (sites, redes sociais); f) produção de documentos informativos e de promoção. Coordena, ainda, a rede dos postos de turismo do concelho: a nível da informação a prestar; a nível da recolha de dados para avaliação da estatística. Organiza, gere e dá apoio aos diferentes eventos que se realizam no concelho.

### **2.3. Objetivos do Estágio**

O objetivo geral do estágio tem como principal objetivo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em contexto real de trabalho, no setor público do turismo. Nesse sentido, foram definidos com a orientadora de estágio os seguintes objetivos mais específicos:

- a) Participar no funcionamento dos vários Postos de Turismo do Concelho;
- b) apoiar na receção, acolhimento e informação ao visitante;
- c) colaborar na preparação, execução e avaliação de eventos culturais e turísticos;
- d) adquirir competências de comunicação, organização e trabalho em equipa, como motor para o bom funcionamento de qualquer serviço;
- e) compreender a importância da promoção territorial integrada e sustentável.

### 3. Descrição das atividades realizadas

Durante o estágio, foram desenvolvidas diversas atividades no âmbito do turismo em múltiplos contextos e locais, com destaque para:

1. O apoio nos postos de atendimento turístico do concelho em funcionamento:

- Idanha-a-Nova, possui o Gabinete de Turismo no Centro Cultural Raiano, onde se realiza todo o trabalho administrativo e gestão de Recursos humanos do Turismo. Encontra-se ainda situado à entrada de Idanha-a-Nova o BB Gateway – espaço com parceria com a CIMBB;

- Idanha-a-Velha: situa-se no Lagar das Varas. Este lagar é um grande edifício térreo, restaurado e musealizado. Integra três salas distintas: sala das tulhas e pio, sala das prensas de varas e sala da bagaceira. Desde 2008, é o local onde se situa o Posto de Informação Turística integrado na Rede museológica municipal e nos Postos de turismo da AHP.

- Monsanto: tem um dos postos de turismo mais tecnológicos. Abriga uma exposição que fala sobre o património natural e cultural de Monsanto.



*Figura 8- Posto de Turismo Monsanto*

Fonte: Autora, 2025.

- Penha Garcia: foi um dos postos de atendimento onde estive menos tempo. Verifiquei que se trata de um espaço muito importante na promoção e acolhimento dos visitantes. Neste local, podemos visitar a exposição “Os Séculos de S. Pedro de Alcântara: Cultura e Devoção entre Quatrocentos e Seiscentos na Coleção João Pires de Campos”. Integra o espólio do Padre João Pires de Campos, que foi doado à Câmara Municipal, que integra peças de escultura de arte sacra, pinturas de cerâmicas, ourivesaria religiosa, manuscritos e uma grande coleção de livros e obras raras. Esta coleção integra obras que abrangem os séculos XV, XVI e XVII.

Em Penha Garcia, o Parque Icnológico, para realização da rota dos fósseis, a piscina natural do Pego, o castelo são sem dúvida os locais mais procurados por visitantes.

Não estagiei no Posto de Turismo das Termas de Monfortinho e no Centro Interpretativo da Biodiversidade em Segura.

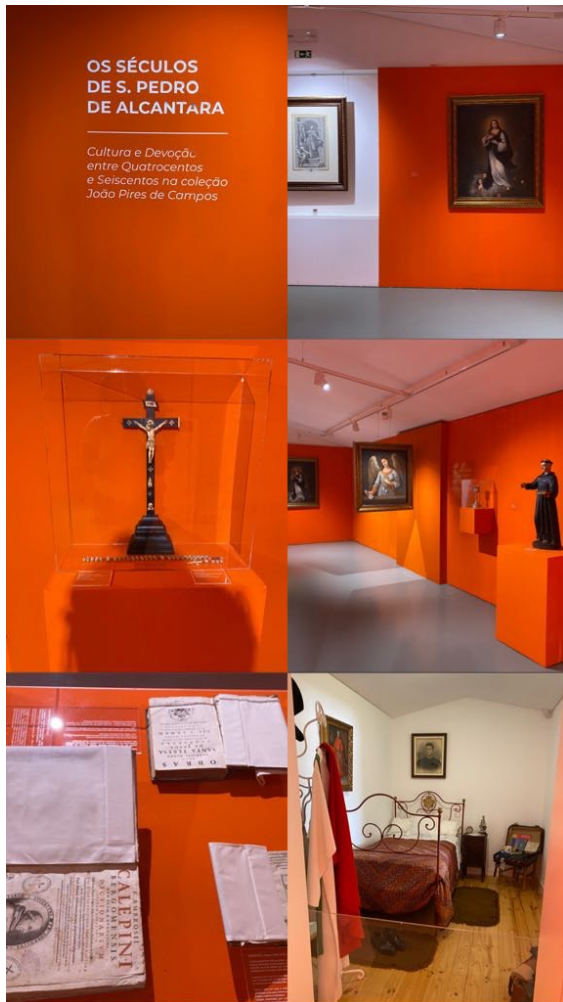


*Figura 9 - Posto de Turismo Penha Garcia*

Fonte: autora

Assim, nos postos de turismo / espaços museológicos, prestei informação a vários visitantes sobre o património, atrações turísticas e setor turístico. Esta atividade ajudou-me bastante a desenvolver as minhas capacidades linguísticas. O conhecimento de línguas estrangeiras, como o inglês e o espanhol, revelaram-se essenciais para cumprir as tarefas que me foram cometidas. Também, recolhi dos dados de afluência turística para fins estatísticos do Município, do Turismo do Centro, da AHP e do INE.

A passagem pelos diferentes postos de turismo revelou-se muito importante por me ter permitido visitar os pontos turísticos de cada zona. Um desafio que me foi colocado foi a realização de uma experiência como turista, guiando-me com os mapas fornecidos nos postos turístico, para compreender a facilidade ou a dificuldade da compreensão do mapa por visitantes.

Conheci, outras freguesias do município. Por exemplo, as Termas de Monfortinho bastante procuradas pelas suas termas e capacidade hoteleira; Proença-a-Velha, que tem um dos Lagares de Azeite mais completos do município. Em Segura, participei no evento Fórum Nacional da Cogestão em Áreas Protegidas, com o tema “Florestas Dinâmicas Económicas, Inovação e Futuro no Centro de Interpretação da Biodiversidade”. Neste evento, fiquei a conhecer as realidades relacionadas com a biodiversidade. Retive, por exemplo, a curiosidade de que as cegonhas negras não gostam muito do contacto com o ser humano fazendo os seus ninhos em zonas mais afastadas da civilização, enquanto as cegonhas brancas, que são as que estamos mais habituados a ver, fazem os ninhos mais próximos dos núcleos populacionais. Tive oportunidade de fazer observação de aves, com o equipamento que o serviço de Turismo possui para a observação e acompanhamento de grupos.

2. Outra atividade que desenvolvi teve a ver com o planeamento cultural e apoio à promoção de eventos. Destaco, o apoio na organização de eventos culturais e turísticos: como a Festa das Sopas, em Proença-a-Velha e a festa do adufe em Monsanto, fornecendo informação e auxiliando na orientação do público.

Assim, a Festa das Sopas, em Proença-a-Velha, realizada, entre os dias 10 e 11 de maio, a 19ª Edição, tem como objetivo celebrar a gastronomia local, contando com diversos restaurantes, instituições e particulares oferecendo uma grande variedade de sopas tradicionais. Além da gastronomia, o festival conta com música popular, incluindo o tradicional Encontro de Acordeonistas e Tocadores de Concertinas. A minha principal função, durante o festival, foi prestar informações e auxílio ao público e à organização.

A Festa do Adufe, em Monsanto, é uma festa que celebra o património da região, celebra a tradição, onde participam cada vez mais adufeiras e adufeiros, de Idanha e do Paúl, mas tem se estendido e cativado cada vez mais pessoas de todo o país e do estrangeiro. Este evento é organizado pelas Adufeiras de Monsanto, pela Cooperativa da Alegria pelo músico e artesão de adufes Rui Silva. Neste evento, prestei informação ao público e apoio logístico à organização.

3. Tive, também, a oportunidade de participar numa visita guiada à Rota dos Fósseis em Penha Garcia organizada pela Naturtejo dos programas educativos, realizados por técnicos do Município de Idanha-a-Nova e que me permitiu perceber como interpretar e comunicar com os visitantes.

4. Participei, igualmente, na atualização de informações turísticas nos espaços conjuntamente com a orientadora de estágio.

Durante o estágio na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, no serviço de turismo, tive a oportunidade de participar numa vasta gama de atividades que me permitiram aplicar conhecimentos académicos e desenvolver novas competências profissionais.

## **4. Discussão dos resultados**

O estágio revelou-se uma experiência enriquecedora, permitindo-me compreender melhor o funcionamento da administração local e o papel do turismo na dinamização territorial. Pude constatar uma crescente procura por experiências autênticas e sustentáveis, onde as Aldeias Históricas e a CIMBB assumem um importantíssimo papel de divulgação e promoção de Idanha.

As tarefas que desenvolvi contribuíram na promoção do concelho e fortaleceram as estratégias locais de atração turística. A interação com os diversos departamentos da Câmara, permitiram-me perceber a importância do trabalho colaborativo e da gestão integrada dos recursos incluindo os recursos humanos.

Graças à equipa incrível que me acolheu não tive grandes dificuldades pois estavam sempre disponíveis a ajudar-me e a explicar as vezes que fossem necessárias.

Mas tenho pontos que me incomodaram bastante, como o facto de haver postos de atendimento turísticos encerrados. Tomei conhecimento que o posto de atendimento dos lagares de Proença-a-Velha – Núcleo do Azeite encerrou em 2020 devido à degradação das infraestruturas e dos monumentos. Isto deixa-me bastante triste como futura profissional do turismo, mas também como portuguesa que sou, ver algo que guarda tanta história deixado ao abandono devido a falta de cuidado e à necessidade maior de conservação por parte da Câmara Municipal. Fora este ponto apenas tive boas experiências na minha entidade de estágio.

## Conclusão

O estágio na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova permitiu consolidar conhecimentos teóricos, adquirir competências práticas e aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas do turismo em territórios de baixa densidade. As atividades realizadas reforçaram a importância da valorização do património, da promoção cultural e da sustentabilidade como pilares do desenvolvimento local.

As principais aprendizagens passam pelo aprofundamento do conhecimento sobre a dinâmica do turismo local, a importância da valorização do património e da cultura para o desenvolvimento sustentável, e a complexidade da gestão pública no apoio ao setor. As competências desenvolvidas abrangem a gestão de projetos, a comunicação (digital e interpessoal), a capacidade analítica e a resolução de problemas em contexto real.

A minha contribuição para a Câmara Municipal manifestou-se no apoio direto à promoção do território, na dinamização de eventos e na melhoria da informação turística disponível, contribuindo para a visibilidade e atratividade de Idanha-a-Nova.

Este estágio reforçou a minha paixão pela área do turismo e eventos, e consolidou a minha intenção de seguir carreira neste setor. A experiência adquirida na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova será, sem dúvida, um alicerce fundamental para os meus futuros desafios profissionais.

Com base na minha experiência e observação deixo algumas sugestões para o futuro desenvolvimento turístico do concelho:

Investir na digitalização de mais conteúdos turísticos, criando percursos interativos ou aplicações móveis que melhorem a experiência do visitante nas Aldeias Históricas.

Desenvolver programas de sensibilização para a população local sobre a importância do turismo sustentável e o papel de cada cidadão na sua promoção.

## Referências Bibliográficas

Aldeias Históricas de Portugal. (2024). *História do Projeto Aldeias Históricas de Portugal*. Acedido em 18 de junho de 2025, de <https://www.aldeiashistoricasdeportugal.com/o-projeto/historia/>

Aldeias Históricas de Portugal. (2024). *História do Projeto Aldeias Históricas de Portugal*. Acedido a 2 de julho de 2025, de <https://www.aldeiashistoricasdeportugal.com/o-projeto/historia/>

Aldeias Históricas de Portugal. (s.d.). Acedido em 18 de abril de 2025 <https://aldeiashistoricasdeportugal.com>

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. (2023). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico e Económico de Idanha-a-Nova 2023-2027*. Departamento de Desenvolvimento Local. (Documento interno consultado durante o estágio).

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. (2024, 15 de maio). *Idanha-a-Nova: Cidade da Música UNESCO*. Acedido em 19 de junho de 2025, de <http://cityofmusic.cm-idanhanova.pt/noticias-e-agenda/idanha-a-nova-cidade-criativa-da-m%C3%BAsica-da-unesco.aspx>

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. (2024, 15 de maio). *Idanha-a-Nova: Cidade da Música UNESCO*. Acedido a 1 de junho de 2025, de <https://www.cm-idanhanova.pt/noticias/idanha-a-nova-cidade-da-musica-unesco/>

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. (n.d.). Acedido em 20 de abril de 2025 <https://www.cm-idanhanova.pt>

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Penha Garcia Acedido a 2 de julho de 2025, de <https://www.idanha.pt/idanhapt/o-que-fazer/penha-garcia/>

Coriolano, L. N. (2012) Contribuição do Turismo ao Desenvolvimento Local In Portuguese, A. P, Seabra, G. e Queiroz (Org.) Turismo, Espaço e Estratégias de Desenvolvimento Local. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB.

Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. (2025). *Sobre o Geopark*. Acedido a 1 de julho de 2025, de <https://www.naturtejo.com/pt/geopark/sobre-o-geopark>

Gomes, L. (2022). O papel do turismo rural no desenvolvimento socioeconómico de regiões de baixa densidade populacional. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 45(2), 123-140. Acedido em 17 de junho de 2025,

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). Estatísticas do Turismo. Acedido em 21 de junho de 2025, <https://www.ine.pt>

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2024). Estatísticas do Turismo em Portugal: Dados de 2023. Acedido em 17 de junho de 2025, de <https://www.ine.pt>

Martins, P. (2021). Turismo Sustentável e Património Cultural: Um Estudo de Caso nas Aldeias Históricas de Portugal [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Comum. Acedido em 17 de junho de 2025

Mattoso, J. (1985). *O essencial sobre a formação da nacionalidade*. Lisboa: INCM.

Oliveira, M. (2014). A Influência dos Eventos na Taxa de Ocupação Hoteleira: Study Case – Montebelo Viseu Hotel & Spa [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Gestão do Estoril]. <http://hdl.handle.net/10400.26/8757>. Acedido em 17 de junho de 2025.

Pordata (2024). Estatística da População. In <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao> . Acedido em 18 de junho

Público. (2024, 20 de agosto). Monsanto eleita a "aldeia mais portuguesa de Portugal". Público. Acedido em 10 de maio de 2025.

Silva, J., & Pereira, M. (2020). Geoparks e Turismo de Natureza: Estratégias para o Desenvolvimento Regional. Coimbra Editora. Acedido em 10 de maio de 2025.

Turismo de Portugal. (2022). Plano Estratégico para o Turismo 2020-20 (Verificar se é este o documento e o ano, senão ajustar). <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/gestao/Informacao-de-Gestao/plano-atividades-2020.pdf>

Turismo de Portugal. (2024). Estratégia Turismo 2027. Acedido em 30 de junho de 2025, [https://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/estrategia-turismo/Estrategia\\_2027/Paginas/default.aspx](https://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/estrategia-turismo/Estrategia_2027/Paginas/default.aspx)

UNESCO. (s.d.). International Co-ordinating Council of the Man and the Biosphere (MAB) Programme. Acedido em 30 de junho de 2025, <https://www.unesco.org/en/mab>

UNESCO. (s.d.). *International Co-ordinating Council of the Man and the Biosphere (MAB) Programme*. Acedido a 1 de junho de 2025, de <https://en.unesco.org/mab/icc>

## Anexos

Imagens da visita pela rota dos fósseis.



Fonte: Autora 2025



**Fonte:** A autora 2025





**FORUM NACIONAL  
DE COGESTÃO  
EM ÁREAS PROTEGIDAS**

**FLORESTAS DINÂMICAS ECONÓMICAS,  
INOVAÇÃO E FUTURO**

**22 MAIO 2025**  
Centro de Interpretação da Biodiversidade  
Segura, Idanha-a-Nova

**9h00 - Acreditação e Receção dos Participantes**

**09h30 - Sessão de Boas Vindas**  
Aimundo Jacinto, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova  
Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco  
Luís Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão  
Paulo Faria, Luís, Diretor Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro  
Isabel Damasceno, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (a confirmar)

**9h50 - Abertura Institucional**  
Rui Ladeira, Secretário de Estado das Florestas (a confirmar)

**10h00 - Painel 1: Inovação no Parque Natural do Tejo Internacional**  
Moderação: Paulo Faria, Luís, Diretor Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro  
Cristina Xavier de Sousa, Vale da Estrela - Regeneração dos Ecossistemas  
António Oliveira, Herdade do Galeão - Recuperação e Renaturalização de Áreas de Eucaliptais no PNTI  
Hélena Vinagre, IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco - Valorização dos subprodutos do PNTI  
José Gravito, Agrónomo - Produção Micológica no PNTI

**11h30 - Pausa para café**

**12h00 - Painel 2: Florestas do futuro: inovações para a Gestão e Conservação**  
Moderação: Luis Quinta-Nova, IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Gonçalo Amorim, F4S-CoLAB - Idanha Rural Food Park  
Nuno Oliveira, Natural Business Intelligence - Serviços do Ecossistema  
Ivo Piementel, Terra Farmers - Utilização de novas tecnologias na Gestão Florestal  
SerQ - Centro de Inovação e Competências da Floresta (a confirmar)

**13h30 - Almoço**

**15h00 - Visita ao terreno: Valores Naturais e Património Histórico, Segura**

Cartaz Sobre Fórum Nacional de Cogestão em Áreas Protegidas

**Fonte:** Publicação de Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.



## PARECER DE ADMISSIBILIDADE A PROVAS PÚBLICAS

### CURSO

Após leitura e análise do **Relatório Final de Estágio** da estagiária **Beatriz Alexandra Cabral Ortet Varela**,

X. Concordo

Com a sua admissibilidade a provas públicas para efeitos de avaliação final.

☐ Não concordo

Com a sua admissibilidade a provas públicas para efeitos de avaliação final.

Porque:

---

---

---

Idanha-a-Nova, 10 de julho de 2025

O Supervisor

Assinado por: **Ana Rita Baptista Garcia**  
Num. de Identificação: 10365918  
Data: 2025.07.10 21:21:27 +0100

